



A LUTA PELA TERRA E TERRITÓRIO DOS GUARANI E KAIOWÁ NO MATO GROSSO DO SUL: CONFLITOS, CONQUISTAS E RESILIÊNCIA

SEREJO, Ana Alice Cavalcanti¹ (anaaliceserejo@hotmail.com)

MONDARDO, Marcos Leandro² (marcosmondardo@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD

²Docente do curso de Geografia da UFGD

Em Mato Grosso do Sul, a população Guarani e Kaiowá é composta por 43.401 pessoas que vivem em uma constante luta pela dignidade e por seus direitos territoriais, como, por exemplo, a comunidade do *tekoha* Tey Kuê, da cidade de Caarapó, que reivindica o território indígena Dourados-Amambai Peguá I. O objetivo desta pesquisa foi o de compreender as formas de luta pela terra e a capacidade de resistência/resiliência desses povos, frente aos conflitos e confrontos, na mídia, especificamente, nos jornais locais. O levantamento de dados foi delineado pelo método quantitativo e qualitativo por meio da leitura e agrupamento em categorias temáticas de notícias de janeiro de 2016 até junho de 2019 dos jornais “O Progresso” de Dourados, “Correio do Estado” de Campo Grande e “Amambai Notícias” de Amambai. Contabilizou-se 502 reportagens lidas, enumeradas e excluídas por repetição ou que não atendiam aos critérios da pesquisa. Pôde-se analisar que tais lutas sociais se desmembram em duas categorias: 1) Conflitos (luta pela terra e território, negligência, precariedade); e 2) Conquistas (melhorias e investimentos nas aldeias, visibilidade da luta indígena, representatividade política), havendo uma discrepância entre as duas, pois a primeira possui uma porcentagem maior do que a segunda, que demonstra as lutas pela existência, terra e território. Nesse processo, identificamos que os povos Guarani e Kaiowá utilizaram a resiliência como dinâmica de sobrevivência a fim de continuarem suas reivindicações em contextos como o de controle de corpos em confrontos, como no Massacre de Caarapó em 2016, marcado pelo confronto entre indígenas e fazendeiros, no movimento de retomada do território indígena por meio de ocupações; em manifestações contra a Municipalização da Saúde Indígena em 2019; em mobilizações e assembleias para melhorias nas aldeias, como a Assembleia das mulheres, *Kuñangue Aty Guasu*; e, por fim, no enfrentamento de espaços de negligência e precariedade pela falta de serviços de saúde, transporte e educação. Esta pesquisa permite afirmar que a luta pelo território não cessa uma vez que lutar por esse espaço é lutar pela vida: pela terra, saúde, educação e natureza. Para isso, os Guarani e Kaiowá se mostram resilientes em contextos de conflitos, confrontos e desreterritorializações. A r-existência dos Guarani e Kaiowá na contemporaneidade é movida pela multiplicidade das lutas territoriais.

Palavras-chave: indígenas, mídia, resistência.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica para a autora.